

“América Latina no Observatório Psicanalítico: A crise da democracia ultrapassa fronteiras

“ *Hoje é sempre, ainda* ” ¹

Laura Verissimo de Posadas²

Evoco para o título as palavras da poetisa porque, desde que me deixei levar pelo estímulo proposto pelo Observatório Psicanalítico: *AmarElo* de Emicida, tudo me remete aos anos 60/70, a começar pelo refrão “*O ano passado eu morri, este ano eu não morro*”, que retoma os versos de Belchor dos anos 70.

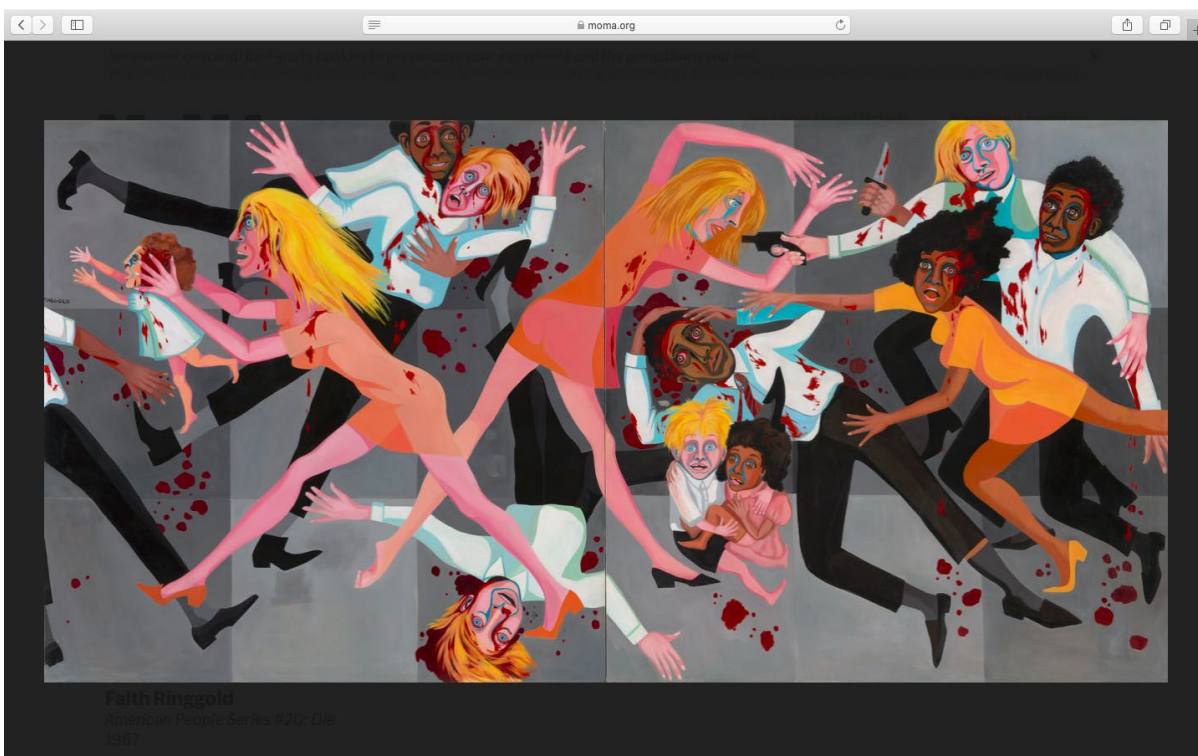
No videoclipe de *AmarElo* de Emicida, a beleza plástica das diversas expressões artísticas, a graça e a magia de artistas que vivem, como favelados que são, na linha de tiro entre traficantes e policiais, no contexto humilde de paredes danificadas - e às vezes coloridas - do Complexo do Alemão, lembram-me a pintura vibrante e sangrenta de Faith Ringgold (1967) e de sua

¹ Antonio Machado

² Associação Psicanalítica do Uruguai.

American people series, que recupera sua notoriedade na atualidade, diante do assassinato de Georges Floyd, e dos que vieram depois, e todas a vezes, com efeito de terror.

A pintora afirma que procurou refletir, não só as lutas raciais, mas também as lutas de classes,



as dos negros por seus direitos e as dos WASPs para reafirmar seus privilégios e aumentar seu poder econômico.

As lutas habituais com a sua quota de violência, porque *“Desde que o homem é homem, a violência perpassa toda a sua história: a grande e a pequena ... não há memória que possa tolerá-la... parece mais suportável quando é uma resposta, uma resposta de raiva e de desespero dos humilhados e ofendidos, dos inocentes encurralados contra a maldade ou a crueldade ... Mais suportável do que quando ocorreu, é obra de um cálculo frio, de um projeto deliberado (...) para submeter, violar, despojar, degradar, transformar o outro em coisa, em nada ”*, dizia nossa poetisa Idea Vilariño, também em 1970.³

É a violência que vemos hoje no *“desgoverno”*, na *“necropolítica”*, no descuido *“genocida”* dos regimes que negam a ameaça de Covid 19.⁴

³ Antologia da violência. Edições Idea Vilariño La Gotera pp 7 - 8.

⁴ Emicida. Twitter

“Desde os anos 70, a política de segurança dos Estados Unidos contou com o importante apoio da CIA e de outros órgãos, quando se deram conta da importância do fator religioso na população, principalmente entre os pobres”, conta Frei Betto.⁵ Estimula-se, por meio de diferentes dispositivos – entre eles, o uso intensivo das redes sociais – a desconfiança em relação à ciência, o medo ao castigo divino e o ensino de que a prosperidade é um dom divino. O resultado é a instauração da lógica sacrificial e da lei da selva, os mais fracos (idosos, pobres, portadores de doenças pré-existentes) ficam mais expostos por não se implementarem medidas de prevenção e/ou por corte de gastos nas políticas sociais. Isso leva a uma maior precariedade, não só do trabalho, mas da própria vida. Essa situação – chamada de *"tempestade perfeita"* no pronunciamento de 152 bispos católicos brasileiros – não encontra oposição de forças políticas articuladas entre si, com um projeto de país e com uma proximidade com as classes populares, diz ainda Frei Betto.

Em *AmarElo*, (*Amar a trama*, como canta Drexler) na hegemonia masculina do Hip Hop, Emicida inclui as mulheres, aos não binários como Majur ou uma Drag Queen como Pablló Vitar.

Eles apontam claramente que não estamos nos anos 70, mas em um outro tempo em que artistas como Emicida, como sempre, se adiantam à nós. Como psicanalistas, consideramos um dever ético confrontar – incluir nas nossas reflexões e problematizar – tudo o que significa uma ruptura com as nossas formas habituais de ordenar o mundo, tudo que abra a possibilidade de conceber outros corpos, outras eróticas, outros modos de estar no mundo e outros modos de organização e convivência social.

Neste ano de 2020, procuramos não morrer, face às pandemias que nos assolam: Covid 19 e o avanço do autoritarismo. Porque, como os anos 60/70, também são tempos de medo quando ao negro, ao pobre, ao diferente, se impõe *"o perfil do suspeito"*, e o medo humano da diferença é exacerbado, característica típica do que Umberto Eco chama de ur-fascismo ou fascismo eterno.⁶

⁵ Entrevista publicada em La Diaria de Montevideo, 15 de agosto de 2020. pp 6-7

⁶ Cinco escritos morais. Editorial Lumen. 1997

Este esplêndido videoclipe é eloquente sobre a maneira como a arte transforma os espaços, e do potencial vital e artístico da negritude brasileira, como aquela "*presença aérea*" das dançarinas e de sua presença terrestre, carregando carrinhos de mão para construir o espaço que os protegerá do fogo cruzado, que dia sim e outro também, as obriga a cancelar suas aulas.

Emicida, com *AmarElo*, documenta seu tempo e lugar, e mais ainda, se projeta para além, daí os efeitos de choque e reflexão em cada latino-americano. Como negro e brasileiro, diz querer "*falar eu e não as minhas cicatrizes*"; estas aparecem nos corpos dos esquecidos, aos quais ele inclui e dá voz. Assegura-se de poder contar conosco, com a pergunta insistente: "*está ligado?*"

A partir de Freud e de suas obras sobre cultura, os psicanalistas estamos alertados sobre as forças antagônicas que movem todo ser humano, capaz do melhor e do pior, e que os artistas têm a lucidez de captar e transmitir: Dou, mais uma vez, a palavra à poeta de quem eu já conhecia os poemas de amor. Descubro, neste 2020, sua poesia política.

*"Siempre habrá alguna bota sobre el sueño
efímero del hombre
una bota de fuerza y sinrazón
pronta a golpear
dispuesta a ensangrentarse"*⁷

Artistas como Emicida, como Idea Vilariño encorajam "*sonhos como drones*".

Foi um sonho para Idea Vilariño, o que acontecia na Guatemala em 1951. Jacobo Arbenz havia vencido as eleições confortavelmente, e de imediato, colocou em prática seu plano de reformas profundas, incluindo a Reforma Agrária, uma revolução social para dar terras e direitos à população camponesa submetida à semiescravidão. Na Guatemala 76% dos habitantes possuíam menos de 10% das terras e 22% controlavam 70% das terras, com latifúndios improdutivos. Em 1951, um farol de esperança se acendeu na América Latina, em tempos de ditaduras na maioria dos países, o que se reflete nos primeiros versos da poeta:

⁷ Idea Vilariño, 1997

Estabas en tu casa
eras una muchacha
moderna joven pura
arreglándote el pelo.
Eras para nosotros
los sudamericanos
vegetantes y muertos
la hermana que se lanza a la vida
la valiente
la de nuevo destino.
Y viéndote reír
las otras
las hermanas marchitas y sin sueños
se miraban en ti
cobraban fuerzas
y volvían a muertos ideales.
Pero no podía ser
y todos lo sabían.

"Não podia ser" porque, levar os guatemaltecos ao estado de direito afetava os interesses norte americanos – eles tinham o monopólio da eletricidade e das ferrovias, entre outros – e da United Fruit Company. A CIA projetou uma operação secreta, um laboratório para futuras intervenções em países latino-americanos. No meio da guerra fria e da ascensão do macarthismo, nos jornais progressistas americanos – não nos conservadores – difundiu-se, na modalidade que hoje chamamos de *fake news*, repetidas vezes, que a Guatemala atendia às diretrizes da União Soviética, o que era completamente falso.

Assim, em 1954, o Presidente da República da Guatemala, livremente escolhido por um povo esperançoso, foi derrubado por um golpe promovido pelos Estados Unidos e liderado pela CIA.

Te siguieron de noche
te empujaron a un viejo
callejón sin salida
te golpearon la boca

te ataron y encerraron
qué digo
no te ataron
te tienen de sirvienta
sí señor sí señor
te pagan bien es claro
y a lavar pisos y a poner la mesa
para que coman otros
y a lustrar los zapatos
y a lustrar los zapatos
como si siempre en la vida hubieras hecho eso
como si nunca hubieras tenido otro destino
como si no supieran que fuiste una paloma.
Y las pobres hermanas
marchitas y sin sueños
se dicen qué locura eran locuras
eran locuras sí. Nuestro destino
es decir sí señor
lavar los platos
sí señor sí señor
poner la mesa
para que coman otros
sí señor sí señor
zurcir las medias y lavar los platos
sí señor sí señor
sí señor sí señor
y lustrar los zapatos
y lustrar los zapatos

“Pense comigo, irmão, analisa a quantidade de casos .. fique atento, estuda a história da repressão neste paísprecisamos estar organizados e não o vejo ... precisamos estratégia, não precisamos de emoção “ diz Emicida no twitter no qual expõe os seus motivos para não

participar de protestos convocados como reação aos crimes racistas, num momento em que no Brasil morria um brasileiro por minuto.

Agradeço ao Observatório Psicanalítico este incentivo que nos fez usufruir da arte de Emicida e, ao mesmo tempo, conhecer um lúcido analista político que tem a coragem de se colocar num “não-lugar”, um lugar que se cria a cada vez, e que evoca aquele lugar que conhecemos a partir da nossa prática, na intimidade da sessão, e que hoje, perante o mundo em que vivemos, fazemos questão de reinventar na realidade social, para partilhar estes “*sonhos como drones*”, de que algo novo possa advir.

Tradução: Raya Angel Zonana